



**Permanência no campo e juventude rural: estudo de caso da Rede de Sementes do Portal da Amazônia**  
*Permanence in the field and rural youth: case study of the Seed Network of the Portal da Amazônia*

NOEL, Camilla<sup>1</sup>; ANDRADE, Maryane<sup>2</sup>; SOUZA, Saulo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, camilla.noel.silva@usp.br; <sup>2</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, maryane.andrade@usp.br; <sup>2</sup> saulosouza8@hotmail.com

**Eixo temático: Juventude e Agroecologia**

**Resumo:** A população rural tem diminuído significativamente ao longo dos últimos anos, fato que se deve à falta de oportunidades no campo, sendo o jovem o maior migrante, gerando assim um envelhecimento da população rural. Iniciativas que fomentem a permanência no campo e gere oportunidades para os jovens devem ser fomentadas e valorizadas, como a Rede de Sementes do Portal da Amazônia. Contudo, sozinha ela não consegue suprir todas as demandas e condições de permanência para o jovem, portanto, são necessárias políticas públicas e outras iniciativas que potencializem o saber e protagonismo da juventude rural.

**Palavras-chave:** êxodo rural; jovens; Amazônia; sementes; envelhecimento rural.

**Keywords:** rural exodus; youth; Amazon; seeds; rural aging

**Introdução**

A edição de 2014 do relatório “Perspectivas da Urbanização Mundial” produzida pela Divisão das Nações Unidas concluiu que atualmente 54% da população mundial é urbana e a projeção é que em 2050 essa proporção aumente para 66% (UNRIC, 2019). No Brasil a população rural atingiu o seu máximo em 1970 com 44%, sofrendo um declínio populacional relativo e absoluto, chegando em 1996 com 22% (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999) e em 2010 com 15% (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

O período de maior fluxo migratório rural-urbano, ou então chamado de êxodo rural, trata-se do mesmo em que houve o grande avanço da industrialização no país e geração de emprego nas cidades, contudo, também condiz com o auge da Revolução Verde.

Conhecida pelos movimentos ambientalistas como uma modernização tecnológica socialmente conservadora, a Revolução Verde além de ser uma das responsáveis pelo cenário atual de degradação dos ecossistemas, também teve um forte papel no desemprego, favelização dos trabalhadores rurais, êxodo rural e esvaziamento no campo, uma vez que potencializou a concentração de terras e o predomínio das commodities do agronegócio no meio rural (MOREIRA, 2000).



As mulheres, que se tornaram mais independentes ao longo do tempo, e especialmente os jovens são aqueles que mais têm deixado o campo em busca de oportunidades na cidade, tornando-o cada vez mais masculinizado e envelhecido (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999). O meio rural não apresenta atrativos para a permanência dos jovens, seja pela falta de oportunidades para geração de renda, falta de entretenimento e lazer, insatisfação com o rendimento obtido na agricultura, dificuldades de acesso à educação formal ou imagem negativa do trabalho agrícola (GODOY et al., 2010).

Neste sentido, com a alta evasão dos jovens e as desfavoráveis condições de vida no meio rural, os agricultores que permanecem no campo lutam diariamente para conseguir produzir alimentos, gerar sua própria renda e garantir qualidade de vida e bem-estar da sua família e de si mesmos (GODOY et al., 2010). Dessa forma, é necessário que haja incentivos, políticas públicas e que se revalorize o meio rural e os seus protagonistas, comunidades tradicionais que possuem um grande papel na conservação ambiental e agricultores familiares que produzem 70% dos alimentos consumidos no país.

O estudo tem como objetivo analisar o efeito da atividade da produção de sementes no âmbito da permanência no campo, especialmente da juventude no contexto da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA). Diante do que foi exposto, é dever da pesquisa universitária valorizar iniciativas que incentivem e valorizem a permanência no campo, especialmente da juventude. Assim, esse trabalho tem como finalidade apresentar um estudo de caso sobre os efeitos da atividade de coleta e plantio de sementes na permanência dos seus protagonistas no campo no contexto da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA).

## **Metodologia**

Esse trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa maior, realizada em agosto de 2017 no âmbito do Programa de Pesquisa em Resiliência da Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso e no âmbito do projeto de pesquisa “Frutos e sementes da Amazônia e Mata Atlântica: efeitos do manejo florestal nos meios de vida de seus protagonistas”, através de financiamento do CNPq/MCTI – Chamada Universal 01/2014.

A pesquisa foi realizada na região da fronteira agrícola mato-grossense, norte do estado, também conhecido como Portal da Amazônia, com os agricultores que fazem parte da Rede de Sementes (RSPA). Organizada há cerca de dez anos, a RSPA possui núcleos bases locais para fornecer sementes com qualidade e quantidade aos projetos de implantação de agroflorestas como estratégia para restauração florestal e geração e diversificação de renda em propriedades de agricultores familiares da região.



A metodologia utilizada trata-se da abordagem “Meios de Vida Sustentáveis - MVS” (Sustainable Livelihoods Approach – SLA). O MVS tem como objetivo subsidiar análises de atividades voltadas ao desenvolvimento local, buscando em sua essência colocar as pessoas como agentes centrais de seus processos de desenvolvimento. A aplicação da metodologia consistiu em entrevistas semiestruturadas com 61 pessoas, com idade média de 46 anos, sendo o entrevistado mais novo com 14 e o mais experiente com 80 anos.

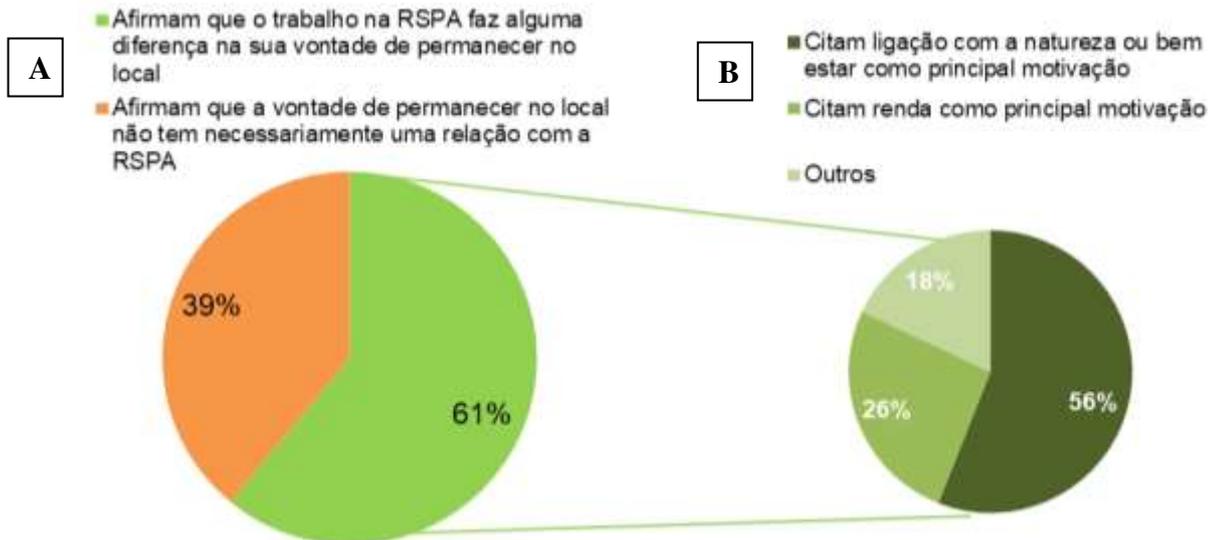
A abordagem tem como objetivo subsidiar a análise qualitativa e quantitativa de indicadores pertencentes a cinco capitais dos meios de vida, que são divididos em: capital humano, social, físico, financeiro e natural. O trabalho a ser apresentado fez um recorte de dois indicadores pertencentes a dois capitais distintos: (i) permanência no local do Capital Humano; e (ii) participação dos jovens do Capital Social.

No primeiro indicador buscou-se avaliar se o trabalho na RSPA influencia na vontade dos entrevistados de permanecer no meio rural. Já no segundo indicador buscou-se avaliar se o trabalho na RSPA gera oportunidades para os jovens e se os mesmos se interessam por ele, sob a perspectiva dos entrevistados.

## **Resultados e Discussão**

A maior parte dos entrevistados (Figura 1) enxerga no seu trabalho de produção de sementes florestais uma motivação a mais para permanecer no meio rural. Isso demonstra o quanto se faz essencial a rede de sementes nas comunidades rurais. Além disso, indica que a geração de renda nem sempre é o quesito mais importante, uma vez que a maioria citou primeiramente as suas conexões com a natureza e o bem-estar que o trabalho proporciona.

Alguns ressaltam que a atividade de coleta e manejo das sementes estreita a relação com o ambiente, fazendo-os enxergar de forma diferente com uma maior conexão: “a coleta ajuda a gente a conhecer mais as plantas”; “é uma ligação que eu criei, me sinto no dever de sempre coletar pra ajudar a plantar”; “conheci melhor meu sítio e agora quero preservar ele”; “depois que a gente planta tem vontade de ver crescer”.



**Figura 1.** Gráfico A: Porcentagem de entrevistados que afirmam se o trabalho na RSPA faz diferença na vontade de permanecer no local. Gráfico B: Porcentagem de entrevistados que citam as razões pelas quais o trabalho na RSPA motiva sua permanência.

Em relação ao bem-estar, os entrevistados ressaltam o trabalho como uma forma positiva de ocupar o tempo e a cabeça: “trabalhar com as sementes é importante pra felicidade e até pra sobreviver”; “a gente sai pra catar sementes e deixa as dificuldades em casa”. Contudo, a renda também continua sendo um fator essencial para a permanência dos entrevistados no meio rural: “se não tivesse nada para fazer aqui eu talvez ia ter que mudar, a semente é uma renda que sempre permite ficar onde eu quero”.

Na perspectiva dos entrevistados, os jovens não se interessam pelo trabalho. No entanto, 92% acredita, que o trabalho na RSPA gera muitas oportunidades para os jovens (Figura 2.C). Dentre as razões, a maior parte acredita que os jovens desejam ir para a cidade (trabalhar ou estudar), ressaltando que não gostam do trabalho no campo: “porque o sol é muito quente, eles não gostam de andar no mato e no sol quente, os jovens querem estudar”; “ficam achando que na cidade vão ter um emprego melhor e querem ir para lá”.

Outra razão para os jovens não se interessarem pelo trabalho é a questão da renda. Isso porque ou consideram uma quantidade baixa e acreditam que seja possível conseguir um emprego que receba mais ou por conta da não regularidade da renda, uma vez que eles recebem por quilo de semente coletada uma vez por ano.

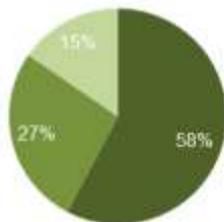
Notou-se também que, em contrapartida, 27% dos entrevistados afirmam que os jovens se interessam pelo trabalho na RSPA consideram a renda como um fator importante de motivação. Mas a maioria (58%) afirmou que o motivo principal do interesse se deve ao fato deles gostarem do trabalho no campo: “alguns tem muita dedicação por terem amor ao trabalho”; “gostam de conhecer a natureza”.



- C**
- Afirmam que os jovens não se interessam
  - Afirmam que os jovens se interessam
  - Afirmam que alguns se interessam e outros não

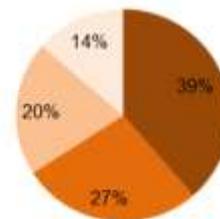
**D** **Por que os jovens se interessam?**

- Gostam do trabalho no campo
- Consideram a renda como um fator relevante
- Outros



**E** **Por que os jovens não se interessam?**

- Desejam ir para a cidade
- Consideram muito trabalhoso ou não possuem planos
- Consideram a renda insuficiente ou irregular
- Desejam estudar



**Figura 2.** Gráfico C: Porcentagem de entrevistados que afirmaram sobre o interesse e desinteresse dos jovens pelo trabalho na RSPA. Gráfico D: Porcentagem de entrevistados que relataram as razões pelas quais os jovens se interessam pelo trabalho na RSPA. Gráfico E: Porcentagem de entrevistados que relataram as razões pelas quais os jovens não se interessam pelo trabalho na RSPA.

## Conclusões

A Rede de Sementes do Portal da Amazônia é uma iniciativa que favorece a permanência no campo e gera oportunidades para a juventude, contudo, ela de forma isolada é insuficiente para suprir todas as demandas e condições de geração de renda e bem-viver do jovem no meio rural. São necessárias políticas públicas e outras iniciativas que fomentem o jovem no campo, proporcionando lazer, cultura, educação e oportunidades de crédito e trabalho, além da construção de uma visão hegemônica que valorize o campo, potencializando o saber, desenvolvimento e protagonismo da juventude rural.

## Referências bibliográficas

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2003.



CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** Rio de Janeiro, IBGE, 2011. 270 p. Acompanha um CD-ROM. Disponível em: Acesso em: 9, Jun. 2019.

GODOY, C. M. T. et al. **Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural:** a realidade do município de Santa Rosa/RS. 48º Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2010.

MOREIRA, R. J. **Críticas Ambientalistas à Revolução Verde.** Estudos Sociedade e Agricultura, 2000.

RUIZ PEREZ, M. et al. **Balancing Development and Conservation?** An Assessment of Livelihood and Environmental Outcomes of Nontimber Forest Product Trade in Asia, Africa, and Latin America. Ecology And Society, v. 11, n. 2, p. 22, 2006.

UNRIC, CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da ONU mostra população mundial cada vez mais urbanizada, mais de metade vive em zonas urbanizadas ao que se podem juntar 2,5 mil milhões em 2050.** Disponível em: < <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537>>. Acesso em: 10, Jun. 2019.